



A MEDIAÇÃO TEATRAL COMO AÇÃO PEDAGÓGICA

Mario Celso Pereira Junior*¹

Prof.^a Dra. Fernanda Vieira Fernandes² (Orientadora)

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato de uma das práticas de docência desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na área de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenada pela Prof.^a Dra. Fernanda Vieira Fernandes e composta por uma equipe de doze discentes bolsistas e três supervisoras, visando a particularidade da mediação teatral como procedimento pedagógico.

No decorrer das atividades realizadas em 2016, a coordenadora, ao observar o desejo dos futuros professores-artistas em trabalhar com práticas teatrais que envolvessem atuação, sugeriu ao grupo a ideia de engendrar cenas a partir das obras do dramaturgo inglês William Shakespeare, considerando que era o ano de homenagem aos 400 anos de morte do escritor. A elaboração levaria em conta também temas e situações contemporâneas concatenadas às peças, tais como machismo, racismo, homofobia, relações de poder, preconceito cultural/musical e compreensão política e social no Brasil.

O processo se desenrolou primeiramente com cada bolsista escolhendo uma cena de uma peça shakespeariana e traçando linhas que se relacionassem com os dias atuais. A criação teve o caráter coletivo, não aparecendo então a figura do diretor: todos puderam contribuir com suas ideias a respeito da encenação. Foram utilizados na elaboração inicial algumas dinâmicas e jogos que os discentes estudam durante a formação universitária em

¹Universidade Federal de Pelotas, Teatro-Licenciatura, CAPES, mariojunior.arte@gmail.com.

² Doutorado em Letras, Universidade Federal de Pelotas, nvnandes@gmail.com.



Teatro, como os exercícios propostos pelos teóricos Augusto Boal e Viola Spolin, aplicando, desta forma, na prática, as metodologias aprendidas durante o curso. Das doze cenas elencadas, seis foram selecionadas por se destacarem com suas temáticas, mas apenas três formaram o escopo da apresentação: *O mercador de Veneza* (Ato III - Cena 1), *Tróilo e Créssida* (Ato III - Cena 1) e *Coriolano* (Ato I - Cena 1). O trabalho foi intitulado Exercício de Cenas Teatrais “– Shakespeare? – Presente!”, uma alusão à tradicional lista de chamada feita no início de cada aula. A execução da atividade estava prevista para iniciar em outubro de 2016, contudo na etapa final dos preparativos, a UFPel decretou greve e, por consequência, a ação estreou em junho de 2017 em algumas das escolas que possuem ensino médio vinculadas ao PIBID Teatro, possibilitando que os discentes bolsistas circulassem por diferentes realidades de escolas da cidade de Pelotas/RS.

Após a apresentação do exercício, foram realizadas rodas de bate-papo com os espectadores, servindo como um procedimento de mediação teatral, foco de estudo deste trabalho. Entendendo mediação teatral como tudo aquilo que interponha, que se encontra na intersecção entre quem atua e quem assiste, que ocupa o espaço entre o palco e a plateia e que busca proporcionar ou qualificar a relação do espectador com a obra (DESGRANGES, 2003), as conversas com os estudantes secundaristas criaram espaços para que eles materializassem em palavras aquilo que eles observaram e absorveram através dos sentidos, aproximando as suas primeiras impressões com a linguagem cênica apresentada. Essa conversa era iniciada com questionamentos feitos pelos bolsistas, que estimulavam o público através de perguntas como “O que vocês perceberam na relação entre as personagens?”, “Como vocês imaginam que eram os figurinos?”, ou então “Vocês encontram relações do que foi apresentado com os dias atuais?”. Com essas perguntas, surgiram diversas respostas diferentes, sendo consideradas todas de igual relevância, pois o objetivo era oportunizar a partilha das variadas interpretações pessoais, buscando a autonomia de construção de sentidos.

A área de diálogo entre os alunos e os bolsistas/artistas propunha uma interação capaz de proporcionar uma formação de espectadores eficiente no ambiente escolar, já que faz com que o jovem amplie a sua visão de mundo e do fazer teatral. Pensando que formação de



espectadores prevê facilitar o acesso aos bens simbólicos, propiciar ao público que ele conquiste a autonomia crítica e criativa em relação à linguagem teatral (KOUDELA, 2010), a ação desenvolvida pelo PIBID Teatro-Licenciatura resultou em uma prática pedagógica que envolveu não só os estudantes, mas também os professores, que durante as rodas de conversa, puderam agregar com suas visões e significados. A pesquisadora Taís Ferreira corrobora com este tema ao julgar ser necessário conceber no ambiente escolar, espaços para que os jovens (e os professores) criem “identidades de espectadores” (FERREIRA, 2012), ou seja, que cada pessoa trabalhe a sua maneira individual de ser espectador de teatro.

Para os bolsistas, que estão se preparando para serem professores-artistas, experimentar esta prática de docência foi de extremo aprendizado, visto que ao exercitar a mediação teatral durante a formação, eles aumentaram o repertório de ações pedagógicas do futuro docente. Maria Lúcia Pupo destaca que é essencialmente importante trabalhar a relação do docente para o êxito das ações artísticas, e assim o professor, uma vez sensibilizado com a encenação contemporânea, estará capacitado a disseminar outras visões em relação ao fenômeno artístico quando estiver em atuação (PUPO, 2010). Na perspectiva do estudante de teatro a condução de uma roda de debate como mediação, permite ensinamentos e aprendizagens.

Durante os bate-papos, muitos paralelos foram levantados pelos alunos da escola no que diz respeito aos dias de hoje, como foi previsto pela coordenadora e pelos bolsistas no início da elaboração das cenas, como o atual cenário político brasileiro. Vários espectadores relacionaram o personagem Menênio, da peça *Coriolano*, de Shakespeare, aos políticos ou à personificação do governo, pois ele se apresenta como um diplomata que tenta, por meio do discurso polido, acabar com uma rebelião organizada por representantes do povo. Outras pessoas não interpretaram como atual, mas puderam se transportar no tempo e contemplar como era antigamente. Em outra cena, de *O mercador de Veneza*, ao ser tratado o tema dos preconceitos, diversos espectadores se identificaram em algum dos casos abordados no palco e, no espaço aberto ao diálogo, arriscaram expor outros tipos de preconceitos que observam na escola, entre os colegas e professores. As mediações teatrais como atividade pedagógica, têm a capacidade de estimular o sujeito a refletir acerca dos problemas e questões



contemporâneas abordadas, auxiliando o mesmo a trilhar e construir o seu diálogo pessoal com a obra apresentada (DESGRANGES, 2003).

Ao apresentar no Colégio Estadual Félix da Cunha, uma das professoras que se dispôs a convidar as suas turmas para prestigiarem o exercício cênico e a roda de conversa, solicitou aos jovens que, sem se identificar, escrevessem em um pedaço de papel o que acharam da atividade que vivenciaram. Nesses bilhetes é possível encontrar frases como “[...] gostei do diálogo dos alunos”, ou “Os assuntos são bem polêmicos e é muito bom tratar sobre isso”. A reação mostra alguns dos resultados materializados em letras no papel, servindo como uma devolução positiva e contribuindo para o estudo deste trabalho.

O relato apresentado neste resumo demonstra a importância de programas como o PIBID e de atividades de preparação docente aos futuros professores. Em especial, a experiência do Exercício de Cenas Teatrais “– Shakespeare? – Presente!” contribuiu de forma significativa aos bolsistas do PIBID Teatro UFPel para entender um pouco mais o que é ser docente em arte, quais as ferramentas e maneiras de ensinar, além de refletir sobre a importância de estar preparado para futuramente atuar como professor/artista/pesquisador/mediador.

Palavras-chave: Mediação teatral. Ação pedagógica. Espectador. Pedagogia do espectador. Iniciação à docência.



Referências:

BOAL, Augusto. **200 jogos para atores e não atores**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

FERREIRA, Taís. Por uma (des)necessária pedagogia do espectador. **Revista VIS**, vol. 11 nº 1. Brasília: PPGArtes/UnB, jan/jun 2012, p.13-15.

KOUDELA, Ingrid. **A ida ao teatro**. Programa Cultura e Currículo. São Paulo, 2010.

Disponível em:

<<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140316A%20ida%20ao%20teatro.pdf>>. Acesso em: 14 de set. de 2017.

PUPO, Maria Lúcia. Para alimentar o desejo de teatro. **Revista Sala Preta**, n. 9. São Paulo: ECA/USP, 2010, p.269-278. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57411/60393>> . Acesso em: 14 set. 2017.

SHAKESPEARE, William. **Teatro Completo**, vol. 1. Tradução Barbara Heliodora. São Paulo: Nova Aguilar, 2016.

_____. **Teatro Completo**, vol. 2. Tradução Barbara Heliodora. São Paulo: Nova Aguilar, 2016.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.